

# Desenvolver a Comunidade de Lindy Hop em Portugal

José Simões

## Relatório de Actividades

**Resumo**—Neste documento é dada uma introdução teórica do Lindy Hop, um estilo de dança Swing, e são descritas as actividades do aluno no contexto da escola Swing Station, a motivação, os objectivos, e resultados obtidos no fim de cada uma. É também analisado o funcionamento da escola, dos eventos turísticos por ela promovidos, e as vantagens da participação do aluno nos mesmos.

**Palavras Chave**—educação, dança, aulas de dança, lindy hop, swing, desenvolvimento cultural, eventos turísticos, festival, suporte técnico, bases de dados, formulários on-line

## 1 INTRODUÇÃO

O LINDY HOP é uma dança Swing americana que teve a sua génese na década de 1920, em Nova Iorque [1]. É uma dança social, que fácil e descontraidamente aceita novos membros, e tem largo espaço para (e até encoraja) a improvisação.

Desde Outubro de 2013 que estou inscrito na escola Swing Station, uma das

duas escolas de Swing em Portugal, que nasceu no Porto e eventualmente tornou possíveis as aulas em Lisboa. Ao longo de quase dois anos de aulas, e de uma envolvimento (e frequência) crescente, comecei a contribuir para o grupo com pequenas tarefas.

Houve um momento-chave que me levou a participar mais ainda, quando fui convidado a participar em aulas adicionais devido à falta de pares masculinos. A partir desse momento comecei a sentir-me um membro da escola, em termos de funcionamento interno, já que este convite potenciou a minha vontade de me envolver mais e mais, e a minha participação era bem-vinda.

- José Simões, nr. 58592,  
E-mail: jms@tecnico.ulisboa.pt,  
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Manuscrito entregue em 27 de Maio de 2015.

Este documento descreve objectivamente cada uma das actividades que propus, no contexto que acabei de descrever, o seu desenvolvimento e resultados, positivos ou negativos. Além das actividades que originalmente sugeri, são descritos resultados extraordinários que se elevam muito além dos objectivos iniciais. Por fim é feita uma análise/discussão dos benefícios obtidos, e das causas de sucesso ou insucesso em cada actividade.

## 2 CONTEXTO

Nesta secção é fornecida a informação necessária para ter um entendimento claro das actividades, da dança, e do funcionamento da escola e da comunidade.

A secção 2.1 enumera as actividades propostas pelo aluno.

A secção 2.2 descreve o Lindy Hop como dança, e fornece uma introdução teórica das suas várias componentes.

A secção 2.3 analisa a dinâmica e o funcionamento da escola Swing Station e da comunidade que se criou em torno da dança.

### 2.1 Actividades Propostas

Enumeram-se de seguida as actividades propostas pelo aluno:

- 1) Formação e continuação de um grupo autónomo de dança a solo coreografada.

(1.0) Excellent	ACTIVITY						DOCUMENT						
(0.8) Very Good	Object × 2	Opt × 1	Exec × 4	Summ × .5	Concl × .5	SCORE	Struct × .25	Ortog × .25	Exec × 4	Form × .25	Titles × .5	File × .5	SCORE
(0.6) Good	1.0	1.0	1.0	1.0	0.0		0.8	1.0	1.0	1.0	0.8	0.6	
(0.4) Fair													
(0.2) Weak													

O grupo foi gerido pelo aluno, e o trabalho de coreografar pelo mesmo e por uma professora da escola, Carla Frade [2]. É feita uma descrição detalhada na secção 3.1.

- 2) Frequência de um workshop de *Big Apple*, uma coreografia histórica de Solo Jazz [3], englobada no "repertório obrigatório" dos Lindy Hoppers de nível avançado. Esta actividade tem dois objectivos. O primeiro seria, claro, aprender a coreografia e aumentar o repertório do aluno. Mas, acima de tudo, serviu também para preencher um requisito fundamental para entrar no *showgroup* da escola: saber o *Big Apple*. Este objectivo é discutido com mais foco na secção 3.2.
- 3) Prestar suporte técnico na preparação do festival Atlantic Swing Festival. A tarefa principal desta proposta era criar um formulário on-line para a inscrição no festival. No entanto, por força de necessidade, esta actividade englobou uma miríade de pequenas tarefas relacionadas com a manutenção do site e do *backend*, que se enumeram na secção 3.4.

## 2.2 Lindy Hop

É necessário fazer uma análise informal ao Lindy Hop como dança de forma a que o leitor possa interpretar de uma forma clara as informações presentes neste documento.

O Lindy Hop é uma dança Swing, de pares, americana que teve a sua génese na década de 1920, em Nova Iorque, na zona de Harlem [1]. Não é conhecido o momento, ou o evento que levou à sua criação, porque (pensa-se) o Lindy Hop nasceu como uma dança de rua. Entenda-se, o Lindy Hop moderno pode ser visto como standardizado graças aos meios de comunicação, mas nas décadas de 1920 e 30, existiam diferenças de estilo de cidade para cidade, e até de bairro para bairro. A dança é uma fusão entre as várias danças negras da altura, que tinham origens nas danças de escravos (muito agitadas e com uma pose mais relaxada, mais baixa), e as danças "brancas", dançadas nos salões de baile com uma postura e atitude muito mais rígida. Estas poderiam

também ser vistas com danças sociais, mas descendiam das danças clássicas e exigiam uma imagem e um protocolo bem trabalhado por parte do praticante.

Uma das grandes novidades apresentada no Lindy Hop é a "posição aberta": em que um par dança sem estar em contacto no torso. Este aspecto foi uma novidade absoluta na época, já que a maioria das danças reconhecidas (e.g. vários estilos de valsa) necessitavam de contacto permanente. Pode traçar-se a sua origem na dança "breakaway" [1], assim denominada por causa deste mesmo factor, da qual o Lindy Hop extraiu bastantes influências (mas que não dominou a sua estrutura nem geometria).

O Lindy Hop é apenas uma de entre muitas danças da família Swing (e.g. Balboa, solo jazz, blues, etc.) [1], mas todas elas são caracterizadas pelo "bounce" predominante. O "bounce" é um pulso corporal que segue o ritmo da música, normalmente em compassos de 4 tempos na música e de 8 na dança, e que é predominantemente marcado pelo baixo/contrabaixo e bateria. É uma característica fundamental do Jazz da era Swing (a "grande época" do Jazz), e são quase inexistentes as danças Swing que não a incorporam.

O Lindy Hop é também caracterizado pelo movimento constante, trabalho complexo de pés, torso e braços, e uma expressividade familiar que advém dos *kicks* (uma espécie de pontapés utilizados na dança, que provêm do Charleston dos anos 20 [1]) e dos *triple-steps*, um passo de dois tempos sincopado, em que são dados três passos sucessivos, o primeiro mais acentuado, seguido de uma pequena pausa, e os últimos dois em rápida sucessão (daí a síncope mencionada: os dois tempos do passo são interpretados com forças diferentes).

Por fim, é de notar que o Lindy Hop, a nível global, é ensinado de uma forma relaxada, descontraída. Os erros são aceites rapidamente, e é encorajada uma mentalidade de tentativa-e-erro. A improvisação está presente em todo o lado, quer nas aulas, quer nos eventos sociais, e existe uma grande abertura ao público. Qualquer pessoa que queira uma explicação/demonstração/experiência directa é bem vinda, quer nas aulas, quer nos eventos sociais.

### 2.3 Comunidade e Dinâmica da Escola

Tendo em conta a secção anterior, é fácil notar que a comunidade do Lindy Hop é muito aberta e dinâmica. Os eventos são organizados pelas duas escolas presentes em Portugal (das quais a Swing Station é a original), abertos ao público e muito animados.

Cada escola tem sub-grupos de alunos, claro, que se organizam entre si para as festas, aulas, treinos autónomos, e até eventos criados pelos mesmos, que a escola encoraja e aos quais presta auxílio, se necessário.

O grupo de coreografias amador que foi mencionado na secção 2.1 é um exemplo claro de actividade autónoma auto-gerida.

A comunidade de Lindy Hop em Lisboa conta com cerca de 400 membros, mas muitos destes apenas frequentam as aulas. Dado o carácter social da dança, um dos objectivos da comunidade, frequentemente discutido, é atrair o máximo possível de alunos aos eventos. Não há forma de saber ao certo, mas a opinião geral é que cerca de um quarto (i.e. 100 pessoas) são membros activos, presentes na maioria das ocasiões.

As turmas são compostas por um número variável de pares, normalmente entre 10 e 30, e existem diferentes níveis para cada turma, conforme o seu progresso.

Frequentemente os alunos tomam responsabilidade por alguma tarefa nas festas e "práticas" (que acabam sempre por ser uma espécie de festa, ainda que de menor dimensão), tal como transportar o amplificador, discutir o plano com os donos dos bares/espacos onde são realizados os eventos, etc.

## 3 PROCEDIMENTO

Nesta secção é descrito o progresso e forma que cada actividade tomou ao longo do semestre.

### 3.1 Grupo autónomo: Coreografias

Como já mencionado, esta actividade consistiu na formação de um grupo de dança autónomo. O objectivo desta actividade era ter um grupo autónomo que tivesse repertório para realizar performances, espontâneas ou não, nos vários eventos da escola, a um nível amador.

A gestão de sessões foi feita através de um calendário comum, a que todos os elementos do grupo tinham acesso, em que para cada uma foi votado a melhor hora e dia da semana. O grupo foi constituído por 9 pessoas, de níveis diferentes dentro da escola. Apesar destas diferenças, as coreografias foram criadas para serem acessíveis, e rapidamente ensaiadas. Apesar disso, frequentemente um dos membros não soube determinado passo, ou técnica, que lhe foi prontamente ensinada, e foi-lhe recomendado que o repetisse em casa até interiorizar.

As sessões de treino existiram entre Janeiro e Abril de 2015, data após a qual o grupo se extinguiu. A análise das causas desta extinção é feita na secção 4.

### 3.2 Workshop *Big Apple* e *Showgroup*

O workshop de *Big Apple* foi dado durante as quatro semanas do mês de Março, às Quartas-Feiras, em que cada sessão teve uma duração de uma hora e vinte minutos.

A finalidade do workshop era ensinar, a quem quisesse, a coreografia histórica *Big Apple*, parte do "repertório obrigatório" dos praticantes avançados de Lindy Hop. Um dos requisitos do workshop era saber as bases de *Solo Jazz* (i.e. aulas desta modalidade durante 3 meses, pelo menos), ou correr o risco de não conseguir progredir/aprender a coreografia, já que é bastante difícil.

O grupo de alunos era composto por 10 pessoas, e a aprendizagem foi, na generalidade, um sucesso.

O objectivo do aluno ia além de simplesmente aprender a coreografia. Antes do início do workshop foi feito um convite para dar entrada no *showgroup* da escola. O *showgroup* da Swing Station é um grupo de coreografias, semelhante ao da secção anterior, mas a nível profissional. Existem treinos regulares, bastante exigentes, e o grupo é contratado por terceiros para fazer (sobretudo) animação de eventos. Assim, é exigido um nível extraordinário de precisão na dança, na coordenação do grupo, na imagem de cada membro, e um repertório extenso.

Com o sucesso que obtive no fim do workshop, fui imediatamente aceite neste

grupo, e comecei os treinos semanais. Além disso, surgiu, cerca de um mês mais tarde uma oportunidade excepcional: A possibilidade de me tornar professor de Lindy Hop, contratado pela escola.

### 3.3 Estágio de Professor de Lindy Hop

Cerca de um mês depois do fim do workshop foi feita ao aluno a seguinte proposta: Começaria, quando tivesse disponibilidade, um estágio de seis meses, não-remunerado (mas durante o qual não pagaria aulas nem restantes custos com a escola) para se tornar professor de Lindy Hop.

Dada carga de trabalho do aluno com a tese de mestrado, uma preparação para fazer *freelance* em *webdesign*, e as aulas de dança quatro vezes por semana, ficou combinado que começaria apenas quando acabasse a tese, ou seja, em Outubro.

### 3.4 Atlantic Swing Festival - IT Suporte

O *Atlantic Swing Festival (ASF)* [4] é o maior festival de Swing de Portugal. Apesar de existirem outros, normalmente designados de *Exchanges* porque não integram workshop, o ASF destaca-se pela magnitude de turistas que traz a Lisboa (cerca 300), pelos professores internacionais de renome que são contratados para dar workshops durante o dia (o festival costuma durar quatro/cinco dias), e pela enorme quantidade de actividades paralelas planeadas pela escola, tanto para turistas como para locais. Adicionalmente, as festas nocturnas do ASF são as maiores do país.

O papel do aluno consistiu em dar suporte técnico à escola para determinadas tarefas integradas na preparação do festival:

- 1) Criar um formulário on-line para inscrições. Foi utilizada a plataforma on-line *dancecamps.org* [5], que facilita o desenvolvimento de *dashboards* de organização e formulários de inscrição para eventos de dança.
- 2) Fazer um *backup* completo do site. A plataforma utilizada foi Wordpress, pelo que a execução desta tarefa foi relativamente simples. A necessidade do *backup* surgiu

depois de uma tentativa de *hacking* ao site, nas semanas anteriores ao evento, que teve que ser resolvida o mais rapidamente possível. Foi portanto feito o *backup* completo, e a plataforma re-instalada e actualizada, e tudo voltou ao normal.

- 3) Pequenos ajustes no site e formulário, como por exemplo a resolução de um problema com os e-mails enviados pelo site, a estética do formulário, etc. etc.

## 4 DISCUSSÃO

Nesta secção são discutidos os resultados de cada tarefa, bem como as causas de sucesso ou insucesso.

### 4.1 Grupo autónomo: Coreografias

O grupo de coreografias extinguiu-se em Abril de 2015, cerca de quatro meses depois da sua formação. As causas principais desta dissolução foram:

- 1) Coreografias demasiado *académicas*, ou seja, que pouco se distinguem de uma sequência de passos básicos executados de seguida. Este aspecto desmotivou o grupo em geral, já que retirou algum carácter e distinção ao trabalho que o grupo teve, e deve-se talvez à inépcia e falta de experiência dos membros a coreografar música Swing (exceptuando a professora, mas que apenas dava suporte ocasional devido a outros compromisso).
- 2) Baixa frequência dos membros nas semanas finais. Este aspecto deve-se talvez ao problema anterior, já que gradualmente se notou uma falta de convicção e vontade em continuar o trabalho. Além disso, devido aos horários de trabalho de certos membros, tornou-se difícil coordenar os treinos.

### 4.2 Workshop *Big Apple* e *Showgroup*

Os resultados obtidos nesta actividade foram excelentes, do ponto de vista do aluno. Correspondem perfeitamente aos objectivos iniciais, e a participação no *showgroup* está a correr conforme planeado.



Além do *showgroup*, claro, existe o cargo futuro de professor, que formaliza o sucesso obtido nos mais diversos aspectos da participação do aluno nas actividades da escola.

#### 4.3 Atlantic Swing Festival - IT Suporte

O trabalho desenvolvido nesta tarefa foi extremamente bem definido, e portanto, orientado a objectivos logo à partida. Além do formulário on-line, que foi a tarefa inicial, todos os pequenos componentes contribuídos pelo trabalho do aluno mantiveram o site e formulário do festival ASF a funcionar devidamente.

#### AGRADECIMENTOS

O autor gostaria de agradecer a:

Abeth Farag, pelo suporte incondicional

Carla Frade, pelo mesma razão

Bruno Henriques, professor, pela ajuda e presença constante na aprendizagem do aluno

Escola Swing Station

#### REFERÊNCIAS

- [1] M. Stearns and J. Stearns, *Jazz Dance: The Story of American Vernacular Dance*. Perseus Books Group, 1968. [Online]. Available: <https://books.google.pt/books?id=CGs1DDtMVL8C>
- [2] "Swing station professors," <http://swingstation.pt/school/carlafrade>, accessed: 2015-06-20.
- [3] K. Hazzard-Gordon, *Jookin': The Rise of Social Dance Formations in African-American Culture*. Temple University Press, 1992. [Online]. Available: <https://books.google.pt/books?id=BXyZcQAACAAJ>
- [4] "Atlantic swing festival," <http://www.atlanticswingfestival.com/>, accessed: 2015-06-20.
- [5] "Dancecamps.org," <http://www.dancecamps.org/>, accessed: 2015-06-20.
- [6] "Atlantic swing festival - in the wings," <http://www.atlanticswingfestival.com/in-the-wings/>, accessed: 2015-06-20.

Independência da  
"DISCUSSÃO" O  
documento DEVE ter  
uma CONCLUSÃO  
que comece por indica  
qual era o "assunto" problem  
e depois ter a conclusão  
sobre os resultados  
obtidos.

## **APÊNDICE**

### **COMPROVATIVO DE EXECUÇÃO**

Como aprovado pelo corpo docente, o comprovativo será entregue mais tarde, assim que possível. A directora da entidade promotora das actividades acima descritas encontra-se de férias nos Estados Unidos da América, dificultando assim a obtenção do comprovativo.

Apesar deste contratempo, pode ver-se o nome e fotografia do aluno na secção "In the Wings" do website do ASF [6], que comprova o suporte técnico prestado durante o festival.